



V UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

Análise do discurso em torno da produção científica em inglês: apontamentos retórico-discursivos

Marcos Davi Barreto Souza de Matos¹; Igor Santos da Mota²; Alex Sandro Beckhauser³

1. Bolsista PROBIC (02/23 a 07/23): Marcos Davi Barreto Souza de Matos, Curso de Letras: Português e Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mdbs.matos@gmail.com
2. Bolsista PROBIC (09/2023 a 01/23): Igor Santos Mota, Curso de Letras: Inglês, Universidade Estadual de Feira e Santana, e-mail: Igor Mota igormota.uefs@gmail.com
3. Orientador Prof. Dr. Alex Sandro Beckhauser, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: asbeckhauser@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Hegemonia do Inglês; Retórica acadêmica; Produção científica.

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas nas práticas de pesquisa e de publicação ao longo dos últimos 50 anos criaram as condições para ampliar a pressão sobre os acadêmicos, que são avaliados sobre o que produzem e sua visibilidade. Essas mudanças afetam as práticas retóricas e a forma como esses acadêmicos escrevem (HYLAND; JIAN, 2019).

Com base nas reflexões acima, o trabalho teve como objetivo analisar os discursos das publicações dos pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais quanto ao uso do inglês na produção científica. Esses autores assumem um papel de enunciador, o qual mobiliza um conjunto de recursos retóricos e discursivos para posicionar-se em um mercado acadêmico, decidindo por um tipo de discurso que lhe permite acumular benefícios (ORTIZ, 2008). Buscamos, nesse sentido, identificar o perfil desses enunciadores, caracterizando-os a partir de seus apontamentos retóricos e discursivos.

O trabalho investigativo se justifica pela importância de compreendermos os posicionamentos discursivos dos enunciadores em torno da publicação em inglês e a defesa do multilinguismo na ciência.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa e de natureza interpretativista. Consideramos apenas artigos científicos indexados em revistas brasileiras. O levantamento foi realizado mediante busca por palavras-chave, como “produção

científica em inglês”, “língua (franca) da ciência”, “multilinguismo/plurilinguismo na ciência”, “publicação em inglês”, entre outras. Essa busca ocorreu apenas a partir de textos publicados em língua portuguesa.

A consulta ocorreu na base Dialnet, por tratar-se de uma fonte mais abrangente e por incluir maior volume de publicações em português. Quanto à análise multidisciplinar, optou-se pelas áreas vinculadas às Ciências Humanas e Sociais. A inclusão se justifica por se tratarem de campos com um tradicional enfoque crítico sobre temas transversais ao nosso estudo. Essas áreas são consideradas de interesse local.

O marco teórico da pesquisa compreende os estudos da retórica acadêmica (HYLAND; JIANG, 2019; PÉREZ-LLANTADA, 2012), em interface com discussões teóricas do campo da Política Linguística na Ciência e Educação Superior (BECKHAUSER, 2021; JESUS, 2018).

Durante a pesquisa, julgamos pertinente incluir uma nova variável, ou seja, identificar o perfil dos enunciadores, os quais mobilizam recursos retóricos para persuadir o leitor quanto ao seu objeto de análise. Partindo da premissa de que o texto é a materialização de uma intencionalidade e este assume um caráter político, faz-se necessário compreender as características dos enunciadores a partir de seus apontamentos retóricos e discursivos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Identificamos que os artigos publicados em português nas revistas brasileiras estavam distribuídos em 4 áreas de conhecimento: Ciência da Informação; Linguística, Letras e Artes; Educação e Sociologia. Os recursos retóricos dos enunciadores da ciência da informação foram mobilizados na tentativa de evitar o debate em torno do multilinguismo na produção científica, preferindo termos que remetem a uma análise quantitativa como, por exemplo, “observou-se”, “recorte”, “produções”, “excluídos” e “somatória de artigos”. A nosso juízo, mobilizar esses recursos, atrelados à percentuais, caracteriza um perfil de enunciador informativo. Embora saibamos que todo texto é ideológico, poderíamos considerar que esse perfil de enunciador se caracteriza pela tentativa de isentar-se do debate, focando apenas no que os números nos dizem:

“A produção em língua inglesa apresentou uma crescente desde o ano de 2013, já os artigos produzidos em espanhol e português são flutuantes no recorte estudado com picos nos anos de 2013 e 2016, atingindo 22% e 25% do total de produções respectivamente” (GRACIANO; HOLANDA, p. 167).

“A somatória dos artigos nas demais áreas é de 16%. O idioma principal foi o inglês, com 90%” (BRAMBILLA; STUMPF, 2012, p. 10).

Quanto às demais áreas do conhecimento, observamos um olhar mais atencioso ao debate em torno das línguas da ciência. Identificamos 3 perfis de enunciadores, que mobilizaram recursos retóricos para convencer o leitor da hegemonia do inglês na produção científica. O enunciador questionador tentou convencer o leitor de que não são todos os contextos em que publicar em inglês irá garantir visibilidade em revistas consideradas internacionais, pois a publicação de um não-nativo está em desvantagem

se comparada ao de um nativo. Um recurso retórico mobilizado para embasar a análise é a dicotomia “países periféricos x países desenvolvidos”.

“Uma simples tradução em inglês não consegue competir com a produção textual de países cujo inglês é língua nativa”. (SCHIFFINI; RODRIGUES, 2019, p.95).

“A produção dos cientistas de países periféricos dificilmente consegue atingir a mesma qualidade de redação que a dos falantes nativos ou de países desenvolvidos com mais tradição nesse tipo de comunicação” (SCHIFFINI; RODRIGUES, 2019, p. 95).

O enunciador questionador mobiliza o conceito de “língua franca” não para acatá-la no universo das publicações, mas para questionar até que ponto seu uso faz sentido quando se trata de áreas do saber específicas. O inglês é a língua franca da ciência até que ponto?

“Minha impressão é de que, por sua abrangência, esse idioma adquire a capacidade de ‘pautar’ o debate em escala global. [...] Esse tipo de procedimento favorece a existência de um conjunto hegemônico de representações mundializadas, que passam a ser aceitas como válidas, naturalizando procedimentos metodológicos e diversas problemáticas.” (ORTIZ, 2004, p. 10)

Podemos considerar que esse perfil de enunciador assume posicionamentos mais explícitos em favor do multilinguismo na ciência e que a diversidade linguística é mais acentuada em algumas áreas do conhecimento, haja vista que seus objetos de análise estão alocados em contextos situados.

O enunciador reconhecedor-propositivo está ciente de que a utilidade do inglês é indiscutível, sobretudo no contexto da globalização, não deixando de reconhecer que domínio de uma língua significa a consolidação de uma hierarquia. Para evitar uma hegemonia total do inglês na produção científica, o enunciador apresenta propostas para reverter o quadro e assim valorizar as demais línguas:

“Assim, a utilidade do inglês no contexto da globalização é um fato indiscutível. É uma ferramenta de comunicação útil, mas sua prevalência também criou uma hierarquia de idiomas” (MONTIEL, 2013, p. 780).

“Promoção contínua da representação de todas as regiões em órgãos de consultoria do International Association for Media and Communication Research (IAMCR), em organizações como a UNESCO – para influenciar a agenda de pesquisa – e editoras – para encorajá-las a publicar trabalhos com qualidade comprovada em outros idiomas além do inglês” (MONTIEL, 2013, p. 781).

O enunciador reconhecedor é aquele que se isenta de uma análise crítica do domínio do inglês na ciência, admitindo que publicar nessa língua facilita a “disseminação do conhecimento” e amplia as possibilidades de “o trabalho ser citado por outros autores”. O recurso retórico “língua franca”, neste caso, tem uma empregabilidade diferente daquele utilizado pelo enunciador questionador. O reconhecedor o mobiliza, juntamente

com outros recursos, como “disseminação”, “citação” e “colaboração”, buscando evidenciar um silogismo no molde aristotélico da razão, isto é, se o inglês é a língua franca da ciência e publicar na língua franca aumenta a citação e a colaboração, logo publicar em inglês resultará em maiores chances de o trabalho ser citado e de o autor publicar colaborativamente.

“Sendo o inglês a língua franca da academia (cf. Jenkins, 2009; Tardy, 2004; Ammon, 2001), publicar nesse idioma facilita a disseminação do conhecimento científico produzido no país e aumenta as chances de o trabalho ser citado por outros autores, assim como também as oportunidades de colaboração científica internacional” (BOCORNY; REBECHI; REPPEN; DELFINO; LAMEIRA, 2021, p. 3)

Observa-se, ainda, que o enunciador reconhecedor se posiciona por meio do interdiscurso, no sentido de que resgata memórias enunciativas para ratificar seu posicionamento discursivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa nos revela que o debate em torno das línguas na publicação científica, no cenário brasileiro, carece de estudos e debates mais consolidados. Observamos que recursos retóricos, como “língua franca”, podem ser mobilizados tanto para reconhecer a hegemonia do inglês quanto para criticá-la em determinadas áreas do conhecimento. Nossa interpretação é de que esses recursos agem como uma teia que entrelaça um conjunto de intencionalidades como forma de persuadir o interlocutor. Ao utilizar o recurso “publicação em inglês” outros recursos vêm a reboque, como disseminação, hegemonia, visibilidade, colaboração, domínio etc. Os perfis de enunciadores revelam o modo como estes se posicionam em relação ao monolinguismo ou multilinguismo na ciência. Alguns parecem se isentar do debate, preferindo a tecnicidade dos dados; já outros lançam um olhar mais crítico sobre o objeto, seja para reconhecer o *status quo* ou criticá-lo mais explicitamente.

REFERÊNCIAS

- BECKHAUSER, Alex. Espanhol como língua da ciência: um estudo com base na Rede Scielo. Fórum Linguístico v. 19 n. 1, 2022.
- HYLAND, Ken. JIAN, Feng. Academic discourse and global publishing: disciplinary, persuasión in changing times. New York: Routledge, 2019.
- JESUS, Paula Clarice Santos Grazziotin. Política E Planejamento Linguístico Para Ciência E Educação Superior: Possibilidades do multilinguismo para a produção e a difusão de conhecimento. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018.
- ORTIZ, Renato. A diversidade dos sotaques: o inglês e as ciências sociais. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- PÉREZ-LLANTADA. Scietific discourse and the rethoric of globalization: the impact of culture and language. Continuum: Londres, 2012.